

árvore nativa biodiversidade também se planta

Biodiversidade – São as diversas formas de manifestação da vida no planeta Terra – microbactérias, plantas, animais, homens – e todas as relações de interdependência e encadeamento que se estabelecem entre elas.

Conheça a Campanha

A Campanha *Árvores Nobres* iniciou no ano de 2003, sendo realizada em parceria pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, e pela empresa RGE – Rio Grande Energia.

A principal ação desta Campanha consiste na distribuição de mudas de espécies nativas, consideradas nobres e raras, com o objetivo de aumentar a presença dessas árvores no Rio Grande do Sul e propiciar benefícios ambientais, como recuperação da diversidade biológica, abrigo e alimentação à fauna, entre outros.

Um dos grandes objetivos da Campanha é estimular a sociedade a valorizar as árvores nativas. Para isso, juntamente com as mudas é distribuída esta cartilha, contendo informações sobre as espécies doadas.

No período de 2003 a 2005 foram distribuídas 94 mil mudas das espécies cedro (*Cedrela fissilis*), caroba (*Jacaranda micrantha*), ipê-roxo (*Tabebuia avellanedae*), louro (*Cordia trichotoma*), grápia (*Apuleia leiocarpa*) e canjerana (*Cabralea canjerana*).

A importância das árvores nativas

Árvores nativas são aquelas cuja presença é natural em uma região, ou seja, árvores que a natureza gerou e fez evoluir em um determinado ambiente. O fato de as espécies nativas serem naturalmente adaptadas às regiões onde ocorrem é muito importante para o equilíbrio ambiental, pois existem complexas relações dos demais seres vivos com essas árvores.

Importantes elementos da natureza, elas são vitais para o funcionamento dos ecossistemas onde estão inseridas.

Cada espécie de árvore nativa possui características próprias e, por isso, deve ser valorizada pelos diversos benefícios que pode proporcionar. Alguns são:

- Tornam as paisagens diversificadas e exuberantes devido à multiplicidade de formas que apresentam e às épocas distintas de floração.
- Propiciam qualidade de vida, por meio do embelezamento e conforto para ambientes.
- São importantes fontes de abrigo e alimentação para a fauna nativa.
- Contribuem para o equilíbrio ecológico dos ambientes, especialmente em centros urbanos.



- Fornecem madeiras de alta qualidade para as mais variadas aplicações.
- Auxiliam no desenvolvimento de atividades turísticas.
- Algumas árvores nativas podem ser plantadas em conjunto com pastagens e agricultura, gerando benefícios a essas atividades. Exemplos: fornecimento de alimento e sombra para gado, proteção contra geadas, abrigo para animais predadores de pragas.
- Podem auxiliar na recuperação e adubação do solo.
- São excelentes no controle da erosão dos solos, pois funcionam como um freio contra as águas pluviais, diminuindo o impacto das chuvas sobre a terra e impedindo a sua remoção.
- São utilizadas na medicina popular (Ex.: Cancorosa).
- São “máquinas” complexas e silenciosas que auxiliam na despoluição do ar. Pesquisas realizadas na Alemanha comprovaram que o teor de partículas de poeira em ruas arborizadas é quatro vezes menor comparado às que não possuem vegetação.
- Fornecem corantes naturais e óleos, substâncias para curtimento de couro, elaboração de perfumes e inseticidas naturais.
- Funcionam como barreiras contra ruídos.
- Aproximam a natureza das pessoas. O perfume exalado pelas flores, o efeito sonoro produzido pelas copas e ramos das árvores quando impulsionados pelo vento, o som dos insetos e

demais animais silvestres a ela associados e o canto dos pássaros podem alegrar o dia-a-dia.

Muitas árvores nativas constam da lista das espécies ameaçadas de extinção, pois foram exploradas abusivamente no passado, principalmente aquelas que fornecem madeiras com múltiplas utilidades e de grande valor econômico. Por questões naturais, algumas árvores ocorrem em ambientes mais restritos na natureza (Ex.: Grápia) e tornaram-se ainda mais raras devido à destruição das formações florestais onde elas existiam naturalmente.

Qualquer árvore gera benefícios ambientais, seja ela nativa ou exótica (originária de outros países), mas algumas espécies se destacam e, por isso, são consideradas “árvores nobres”.

Nesta cartilha constam informações básicas sobre cinco espécies de árvores nativas consideradas nobres: guabiju, cerejeira, angico vermelho, uvaia e ipê-amarelo.



Uvaia



Nome científico: *Eugenia pyriformis*

Família : Myrtaceae

Características:

Frutífera nativa, de porte médio, medindo de 5m a 15m de altura, bastante ornamental e de crescimento lento. O tronco é reto, claro e escamoso. As folhas são perenes e de cor verde-clara. As flores são brancas e a floração ocorre de novembro a janeiro. Os frutos, de cor amarela, achatados, são muito suculentos. A frutificação ocorre nos meses de janeiro e fevereiro. As sementes são grandes e de cor branca. As cascas são aromáticas. Tem vasta e expressiva dispersão no Rio Grande do Sul, podendo ser encontrada nas regiões do Alto Uruguai, Planalto, Depressão Central e no Escudo Rio-grandense.

Utilização:

A madeira é dura e resistente, muito utilizada para mourões, cerca e lenha. O grande potencial de uso da árvore é para a ornamentação, devido a sua bela copa alongada, com folhagem esparsa, delicada e floração branca.

A árvore fornece frutos saborosos, muito atraentes para a avifauna e mamíferos. Eles servem, também, para a elaboração de doces, refrescos e sorvetes.

Onde plantar:

Em locais com boa luminosidade e pouco sombreamento, pois na floresta sombria ela não se desenvolve. Por produzir muitos frutos, seu plantio em calçadas é desaconselhado.

Curiosidades:

- Na língua Tupi-guarani a uvaia é chamada de *Ybá-ai*, que significa fruto ácido.



Cerejeira



Nome científico: *Eugenia involucrata*

Família: Myrtaceae

Características:

É típica no interior das florestas densas e é encontrada nas principais formações florestais do Rio Grande do Sul. Atinge em torno de 15 metros de altura e, eventualmente, até 20 metros. O tronco da árvore é reto e cilíndrico.

A casca é lisa e descama intensamente.

A copa é estreita e alongada, possuindo densa folhagem verde-escura na face superior e mais clara na inferior.

Apresenta vistosas flores brancas, que florescem nos meses de setembro a outubro.

Os frutos são deliciosos, lisos e de coloração negro-vinácea. Amadurecem de outubro a dezembro. No seu interior, encontra-se uma ou duas sementes de cor branca.

Utilização:

Fornece madeira branca ou levemente rósea, compacta, dura e de grande durabilidade, própria para peças de resistência, obras de torno, cabos de ferramentas e mourões. A árvore também pode ser utilizada para fins ornamentais, devido à beleza de seu tronco e ao formato da sua copa e sua folhagem, que é reluzente.

Onde plantar:

O ideal é que seja plantada em locais com bom sombreamento. A espécie apresenta crescimento lento e prefere solos férteis, profundos e bem drenados.

Curiosidades:

- Os frutos da cerejeira podem ser utilizados para elaboração de geléias e licores.
- O papagaio-charão (*Amazona petrei*), ameaçado de extinção, alimenta-se do fruto da cerejeira, mas aprecia também as frutas da uvaia e do guabiju e as gemas florais do ipê.



Ipê-da-serra



Nome científico: *Tabebuia alba*

Família: Bignoniaceae

Características:

Conhecida como ipê-amarelo ou ipê-branco, pode atingir até 30 metros de altura. O tronco é reto ou levemente tortuoso e o seu diâmetro varia entre 40cm e 60cm. A casca é áspera e fissurada. A copa da árvore é larga, com folhagem densa. Sua floração é um espetáculo da natureza, pois fica recoberta por flores amarelas de setembro a outubro, antes do surgimento das folhas. Os frutos amadurecem nos meses de novembro e dezembro. No Rio Grande do Sul, é muito freqüente na região do Planalto, mas também ocorre com menor intensidade na Floresta Estacional Decidual, nas bacias dos rios Ibicuí e Jacuí, sendo rara em florestas densas e sombrias.

Utilização:

Produz madeira dura, pesada e resistente ao apodrecimento, sendo valorizada na marcenaria e carpintaria para fabricação de vigas, assoalhos, dormentes para estradas de ferro, eixos para rodas de carroça e tacos de bilhar. A árvore é utilizada como ornamentação de praças, jardins e nas rodovias, devido as suas vistosas flores amarelas.

Onde plantar:

O ipê gosta de bastante luz, mas pode ser plantado em locais com sombreamento leve. É uma árvore ideal para grandes espaços abertos e apresenta bom crescimento.

Curiosidades:

- Em Tupi-guarani o ipê-amarelo é *Igpe*: casca-de-pau.
- Na medicina popular suas folhas são utilizadas para tratamento de garganta.



Guabiju



Nome científico: *Myrcianthes pungens*

Família: Myrtaceae

Características:

No Rio Grande do Sul ocorre, principalmente, nas bacias dos Rios Uruguai e Jacuí. É freqüente nas matas ciliares no Oeste do Estado. Esta frutífera apresenta crescimento lento e pode atingir altura em torno de 20 metros e diâmetro de até 60cm. Produz abundantes frutos saborosos que são importantes para a alimentação da fauna. Suas flores são brancas e surgem de setembro a novembro. O tronco é levemente áspero e marrom acinzentado. A casca é lisa e pouco espessa. O fruto contém de uma a duas sementes grandes, envolvidas por uma massa açucarada aromática. Quando amadurece, nos meses de janeiro a março, é de cor roxo-escura e de casca grossa. É uma árvore tipicamente do interior da floresta.

Utilização:

A madeira é de coloração avermelhada, pesada, muito elástica e de longa durabilidade, sendo utilizada para cabos de ferramentas, obras de torno, marcenaria e construção civil. Suas flores são melíferas. É adequada para fins ornamentais, pois quando plantada, isoladamente, forma bonita copa arredondada. Fornece ótima sombra e é muito atraente para a avifauna, que se alimenta de suas frutas.

Onde plantar:

Preferencialmente em locais onde receba algum sombreamento.

Curiosidades:

- Em Tupi-guarani o guabiju é conhecido como *Ygua-pi-ju*, que significa fruto-da-casca-rija.



Angico-vermelho



Nome científico: *Parapiptadenia rigida*

Família: Mimosaceae

Características:

É uma das árvores com maior dispersão no Rio Grande do Sul e pode atingir até 35 metros de altura e 100cm de diâmetro. Forma copa ampla, mas não densa. As folhas são de cor verde-escura e miúdas. Suas flores são melíferas e pequenas, de cor branco-amareladas, sendo que a floração ocorre de novembro a dezembro. As sementes são pequenas e são colhidas nos meses de junho a julho. É uma árvore de grande longevidade. O tronco apresenta-se um pouco tortuoso.

Utilização:

Sua madeira é vermelha, pesada e muito resistente, ideal para construções rurais, carpintaria, construção civil, estacas, mourões, tonéis, armações de carroça, dormentes e tacos.

É recomendado para recuperação de áreas degradadas, reflorestamento ao longo dos cursos d'água, margens de reservatórios de hidrelétricas, pois possui grande capacidade de desenvolvimento e adaptação.

Onde plantar:

Prefere solos com umidade e deve ser plantado em locais ensolarados.

Curiosidades:

- Na medicina popular, a casca do angico é utilizada contra diarreias e como cicatrizante.
- Em Tupi-guarani o angico é chamado de *Angicó-caá*: árvore para a doença da alma.

Critérios para a escolha de espécies

Uma árvore pode ser selecionada para o plantio, tanto pela beleza de sua folhagem ou flores, quanto pelo seu formato, tamanho, frutos ou sementes que produzirá. Entretanto, antes de escolher a muda é bom considerar alguns fatores para evitar problemas futuros. Por exemplo, as cinco espécies desta Campanha não são recomendadas para o plantio próximo a residências e sob redes elétricas por apresentarem médio e grande porte.

Podem ser observados os seguintes critérios:

- Benefícios desejados: sombra, frutos, ornamentação, etc.
- Altura que a espécie atingirá no estado adulto, tendo em vista o espaço disponível para plantá-la.
- Saber se a espécie fornece sombra densa ou não.
- Conhecer o sistema radicular é importante, principalmente para plantios em áreas urbanas. Espécies que apresentam raízes superficiais, geralmente, causam danos aos calçamentos e à canalização.
- Considerar se a espécie pode ser plantada em local com sombreamento ou grande luminosidade.

As ilustrações das páginas 12, 14 e 18 foram gentilmente cedidas pelo Herbário Barbosa Rodrigues, localizado no município de Itajaí, Estado de Santa Catarina.

árvore nativa

biodiversidade também se planta



www.sema.rs.gov.br

www.rge-rs.com.br/gestao_ambiental



RGE
Rio Grande Energia



ENTRADA POR RIO GRANDE DO SUL.

